

CLAVIS LIBRI · CADERNO DE ESTUDOS · FOLHA DO ALUNO

ROMEU E JULIETA

William Shakespeare

Um caderno para ler o livro em 2 semanas: o que aconteceu, os temas, as citações, as questões e as perguntas para pensar.

Nome

Turma

Data

COMO USAR

Leia os capítulos da semana e depois responda à seção dela. Cada exercício tem um número; o gabarito fica com o professor.

As perguntas "para discutir" não têm resposta certa: servem para pensar e conversar. As questões de múltipla escolha e a identificação das citações têm.

SEMANA I

Ao ler, observe: Repare na pressa com que tudo acontece entre Romeu e Julieta, e em quem tenta frear.

1.1 O que aconteceu nesta semana? Conte com as suas palavras, na ordem dos acontecimentos.

1.2 Quais destes temas aparecem nos capítulos da semana? Marque.

☐ Amor ☐ Paixão ☐ Destino e livre-arbítrio ☐ Família ☐ Violência ☐ Morte

1.3 Quem diz (ou pensa) esta passagem, em que situação, e o que ela revela?

...um par de amantes nascidos sob estrela contrária ganha a vida

1.4 Quem diz (ou pensa) esta passagem, em que situação, e o que ela revela?

...era o rouxinol, e não a cotovia

1.5 Depois da briga de rua entre as duas casas, o que o Príncipe Escalo avisa a Capuleto e a Montéquio? (Ato I: A rixa e o baile)

- A Que, se as ruas forem perturbadas outra vez, a vida deles pagará pela paz quebrada
- B Que os dois chefes serão expulsos de Verona se a briga voltar a acontecer
- C Que os criados que começaram a briga serão presos e julgados pela cidade
- D Que as duas casas terão de entregar as armas e desfazer os grupos armados

1.6 Julieta pede à Ama que descubra quem é o rapaz que ela acabou de conhecer. Ao saber que é Romeu, um Montéquio, o que ela diz? (Ato I: A rixa e o baile)

- A Que seu único amor nasceu do seu único ódio, visto cedo e conhecido tarde demais
- B Que o pai o aceitaria como genro se soubesse o quanto Romeu a ama
- C Que prefere morrer a amar um inimigo da família, e manda a Ama calar
- D Que um amor por um Montéquio é um engano e que o esquecerá antes de a noite acabar

1.7 Romeu jura pela lua. Por que Julieta lhe pede que não jure por ela? (Ato II: O jardim e o casamento)

- A Porque a lua é inconstante e muda todo mês, e o amor dele poderia mudar também
- B Porque jurar pelos astros é pecado, e ela teme a punição do céu
- C Porque a lua é fria e distante, e o amor deles precisa de algo mais próximo
- D Porque a lua é testemunha de tudo e poderia contar à família dela que se encontram

1.8 Na cela, o frei lembra algo sobre os prazeres intensos. O que ele diz deles? (Ato II: O jardim e o casamento)

- A Que só são perigosos quando vividos em segredo, longe da bênção da Igreja
- B Que se curam com o tempo, como a dor, e deixam o coração mais forte
- C Que são o preço do amor, e valem a pena mesmo ao custo da vida
- D Que têm fins violentos e morrem no próprio triunfo, como fogo e pólvora

1.9 Na praça, Teobaldo chama Romeu de vilão e o manda sacar a espada. O que Romeu lhe responde? (Ato III: Mercúcio, Teobaldo e o banimento)

- A Que prometeu ao Príncipe nunca mais pegar em armas dentro dos muros de Verona
- B Que está doente e fraco demais, e que um duelo assim não lhe daria honra alguma
- C Que tem uma razão para amá-lo, e que ela desculpa a raiva de tal saudação
- D Que não quer brigar em plena praça, onde todos os olhares estão postos neles

1.10 Para discutir. (Ato I: A rixa e o baile)

Por que dois criados se arriscam numa briga que é dos patrões?

1.11 Para discutir. (Ato III: Mercúcio, Teobaldo e o banimento)

Capuleto, a mãe e a Ama reagem de modos diferentes à recusa de Julieta. O que cada reação mostra sobre o lugar dela na casa?

1.12 E você? Decidir rápido demais é sinal de coragem ou de imprudência?

SEMANA 2

Ao ler, observe: Repare em como os adultos decidem pelos jovens sem ouvi-los.

2.1 O que aconteceu nesta semana? Conte com as suas palavras, na ordem dos acontecimentos.

2.2 Quais destes temas aparecem nos capítulos da semana? Marque.

☐ Amor ☐ Paixão ☐ Destino e livre-arbítrio ☐ Família ☐ Violência ☐ Morte

2.3 Quem diz (ou pensa) esta passagem, em que situação, e o que ela revela?

...não demores a falar: anseio por morrer, se o que dizes não for um remédio

2.4 Quem diz (ou pensa) esta passagem, em que situação, e o que ela revela?

...vede que flagelo foi lançado sobre o vosso ódio, já que o céu encontra meio de matar as vossas alegrias com o amor!

2.5 Na cela do frei, Páris explica a pressa de Capuleto em casar Julieta. O que ele diz? (Ato IV: A poção da morte aparente)

- A Que o Príncipe ordenou o casamento para pôr fim às brigas das duas casas rivais
- B Que Capuleto teme o excesso de luto e quer secar as lágrimas com o casamento
- C Que Capuleto quer casá-la antes que a peste chegue a Verona neste verão
- D Que Páris pediu a pressa, por ter de partir em viagem logo depois da festa

2.6 Ao voltar da cela, o que Julieta diz ao pai? (Ato IV: A poção da morte aparente)

- A Que aceita Páris, mas exige que o casamento seja adiado até a quinta-feira
- B Que o frei a convenceu de que Páris é um bom homem, e que ela não o odeia
- C Que se arrependeu de desobedecer, pede perdão e promete obedecer
- D Que ainda ama outro homem, mas aceita Páris por dever de filha

2.7 Quando todos choram, como o frei consola os pais de Julieta? (Ato IV: A poção da morte aparente)

- A Que a culpa é do destino, e que chorar a filha só atrai novos males à casa
- B Que a parte dos pais a morte levou, mas o céu guarda a dele, a vida eterna
- C Que o luto deve durar o tempo do enterro, e depois a casa deve voltar à festa
- D Que a morte da moça foi castigo pelo ódio entre as duas casas inimigas

2.8 Em Mântua, o que Baltasar conta a Romeu? (Ato V: A tumba e a reconciliação)

- A Que Julieta foi dada em casamento a Páris, e a festa já aconteceu em Verona
- B Que Julieta morreu e foi posta na tumba, e que ele veio logo avisar
- C Que o Príncipe perdoou Romeu e que ele já pode voltar a Verona
- D Que Julieta adoeceu e pede que Romeu volte com urgência

2.9 Diante dos corpos, o que o Príncipe diz a Capuleto e a Montéquio? (Ato V: A tumba e a reconciliação)

- A Que a culpa é só de Romeu, que nunca deveria ter entrado na casa dos Capuleto
- B Que vejam o flagelo posto sobre o ódio: o céu mata suas alegrias com o amor
- C Que só o frei merece castigo, e as famílias foram vítimas do engano
- D Que o ódio acabou, e que nenhuma das casas tem mais o que perder

2.10 Para discutir. (Ato IV: A poção da morte aparente)

Julietta diz ao frei que prefere a faca a casar com Páris: o que o frei enxerga nessa disposição, e o que ele faz com ela?

2.11 Para discutir. (Ato V: A tumba e a reconciliação)

Romeu pede a Páris que fuja, e a luta acontece mesmo assim: o que a peça mostra de cada um nessa cena?

2.12 E você? Até que ponto a família deve decidir a nossa vida?

PERSONAGENS

Para cada personagem, diga quem é e como muda do começo ao fim do livro.

PERSONAGEM	QUEM É	COMO MUDA
P1 Romeu		
P2 Julieta		
P3 Frei Lourenço		
P4 A Ama		
P5 Mercúcio		
P6 Teobaldo		

TEMAS

Para cada tema, anote dois ou três momentos do livro em que ele aparece e escreva, em poucas linhas, o que o livro diz sobre ele.

T1 Amor

T2 Paixão

T3 Destino e livre-arbítrio

T4 Família

T5 Violência

T6 Morte

FECHAMENTO

Perguntas sobre a obra inteira. Escolha uma e responda num texto de 20 a 30 linhas.

O Prólogo chama os amantes de estrela contrária e, no Ato V, Romeu desafia as estrelas: o que as cenas mostram de decisão e o que mostram de acaso?

Entre as famílias, o Príncipe, o frei e os próprios amantes, quem responde pelo que acontece na tumba?

Frei Lourenço adverte que tropeçam os que correm depressa: a pressa é dos amantes ou do mundo em volta deles?

No Ato I, Capuleto diz que a vontade dele é só parte do consentimento de Julieta; no Ato III, exige obediência. O que mudou entre uma cena e outra?

Por que a reconciliação das casas só chega com a morte dos filhos?

TERMOS

Palavras do livro que podem travar a leitura, explicadas. Para consultar quando aparecerem.

Rainha Mab. Personagem fantástica descrita por Mercúcio como a parteira das fadas. Percorre a noite num carro minúsculo e inspira em quem dorme sonhos conforme o desejo de cada um: os apaixonados sonham com amor, os cortesãos com mesuras, os advogados com honorários. As rodas do carro têm raios de patas de aranha, e a carroceria é uma casca de avelã. Não se sabe se vem do folclore ou foi invenção de Shakespeare.

Mascarado. Pessoa que vai a um baile de máscaras usando máscara e fantasia. Essas festas surgiram no Carnaval do século XV e ficaram famosas em Veneza; no século XVI, eram festejos com fantasias comuns na Itália. O anonimato da máscara permitia esconder a identidade e a posição social dos participantes.

Peregrino. Viajante que faz, em geral a pé, uma jornada a um lugar sagrado. Na Idade Média, os destinos mais comuns eram Roma, Jerusalém e Santiago de Compostela, além de locais ligados a túmulos de santos e a relíquias. A viagem era prática de devoção, e os primeiros peregrinos cristãos a faziam como ascese, confiando na providência divina.

Frei. Tratamento dado a um frade, membro de uma ordem mendicante que faz votos de pobreza, castidade e obediência e vive de esmolas, em geral num convento. Vem do latim *frater*, irmão. Os franciscanos, fundados por São Francisco de Assis em 1210, e os dominicanos, de 1216, são as grandes ordens mendicantes. Usa-se só antes do primeiro nome: frei João.

Cela. Quarto pequeno, de mobília mínima, usado por um monge, uma freira ou um eremita para morar e rezar. Pode ficar dentro de um mosteiro ou convento, ou ser uma construção isolada. As primeiras celas surgiram no deserto do Egito, em meados do século III, com os primeiros eremitas cristãos. Não tem relação com a cela de prisão.

Duelo. Combate combinado entre duas pessoas com armas iguais, regido por um código de honra: lutava-se para obter satisfação e recuperar a reputação ofendida, não necessariamente para matar. Os primeiros códigos publicados surgiram na Itália renascentista, e a espada, em especial a rapieira, era a arma típica. Era reservado aos homens da nobreza e, mais tarde, aos cavaleiros.

Banimento. Punição que expulsa alguém de sua terra, sem direito de voltar. No direito romano, o exílio podia ser uma alternativa à pena de morte. Nas cidades italianas medievais era sentença comum: o poeta Dante foi condenado ao exílio por Florença em 1302 e, se voltasse sem pagar a multa, podia ser queimado vivo.

Peste. Doença infecciosa causada pela bactéria *Yersinia pestis*, transmitida sobretudo por pulgas. A Peste Negra devastou a Europa de 1346 a 1353, e a doença esteve presente em algum lugar do continente em todos os anos até 1671. Temendo o contágio, isolava-se o doente: Veneza fixou em 1448 a espera de quarenta dias, origem de quarentena; na Londres de 1665, a casa de um morto de peste era trancada por quarenta dias.

Mântua. Cidade e Estado do norte da Itália, governado pela família Gonzaga a partir de 1328. Tornou-se marquesado em 1433 e ducado em 1530, e como ducado foi um Estado independente,

com governo próprio, até 1797. Sob os Gonzaga, foi um dos principais centros de arte, cultura e música do norte italiano.

Boticário. Profissional que preparava e vendia remédios antes de existir o farmacêutico, em estabelecimentos chamados boticas. Fornecia medicamentos a médicos, cirurgiões e pacientes e também vendia venenos, guardados em recipientes de formato especial para evitar acidentes. Foi substituído, com o tempo, pelo farmacêutico e pelo químico.